

CADERNO

067



Unimontes
EVOLUINDO O CURSO DA VIDA

**CONCURSO PÚBLICO UNIFICADO PARA PROVIMENTO DE
CARGOS EFETIVOS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS
AGREGADAS NO POLO 1**

**Professor de Educação Básica – Artes
Professor II (6º ao 9º ano) – Artes
Professor Municipal Ensino Fundamental 6º ao 9º ano/Educação Artística**

PROVAS DE CONHEC. ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA

Ficha de Identificação

NOME:	
FUNÇÃO:	Nº INSCRIÇÃO:
Nº DO PRÉDIO:	SALA:
ASSINATURA	

COTEC
COMISSÃO
TÉCNICA DE
CONCURSOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Questões numeradas de 01 a 15

QUESTÃO 01

Com relação aos PCN, a arte no ensino fundamental visa a destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno pode compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade.
 - B) Ao aprender arte na escola, o jovem pode integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade.
 - C) A arte estimula o aluno a perceber, compreender e relacionar significados sociais. Essa forma de compreensão da arte exclui modos de interação como a empatia e se concretiza em múltiplas sínteses.
 - D) O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar e o comunicar.
-

QUESTÃO 02

De acordo com Ana Mae Barbosa, em seu livro *Teoria e Prática da Educação Artística*, “um dos papéis da arte é preparar o povo para os novos modos de percepção, largamente introduzidos pela revolução tecnológica e da comunicação de massas.” Em relação ao uso das linguagens tecnológicas no ambiente escolar, é **CORRETO** afirmar:

- A) Não se deve estimular a educação através de meios de comunicação de massas, já que estes são prejudiciais à criança e ao adolescente.
 - B) A mudança nos padrões de percepção visual, provocada pela comunicação eletrônica, não deve ser aproveitada pelo professor.
 - C) A influência da comunicação de massa só começa através de experiências na escola.
 - D) O estudo das linguagens multimídias é significativo para os estudantes contemporâneos.
-

QUESTÃO 03

Com relação ao histórico do ensino de Arte no Brasil e as suas perspectivas, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Na escola tradicional, valorizavam-se, principalmente, as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando, ao mesmo tempo, uma visão utilitarista e imediatista da arte.
 - B) Entre os anos 20 e 70, muitas escolas brasileiras viveram também outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de Arte, fortemente sustentadas pela estética modernista e com base nas tendências pedagógicas e psicológicas que marcaram o período.
 - C) No final dos anos 60 e na década de 70, nota-se a tentativa de distanciamento entre as manifestações artísticas ocorridas fora do espaço escolar e a que se ensina dentro dele.
 - D) Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias.
-

QUESTÃO 04

Com relação ao ensino de Arte no ensino fundamental, é esperado que os alunos sejam capazes de:

- A) Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
 - B) Pesquisar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.
 - C) Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas.
 - D) Experimentar e explorar as possibilidades de uma linguagem artística específica.
-

QUESTÃO 05

Assinale a alternativa que indica o perfil ideal do professor de artes na contemporaneidade.

- A) Professor que incentiva o gosto pelas manifestações artístico-culturais que estejam mais próximas da realidade do aluno, impedindo-o de estabelecer contatos com as outras variantes.
 - B) Professor que saiba incentivar, de modo diversificado, o gosto artístico nas mais variadas manifestações da arte e da cultura.
 - C) Professor que incentive a produção artística do aluno, priorizando-a em detrimento das produções artístico-culturais já existentes.
 - D) Professor que trabalhe o desenho livre em sala de aula como forma de escape às suas responsabilidades no ato de pesquisar para continuar aprendendo.
-

QUESTÃO 06

Para conhecer o processo histórico do ensino de Arte e nele saber interferir com consciência, é importante a leitura de diversas bibliografias da autora Ana Mae Barbosa, como: *Arte-Educação no Brasil* (1978), *O Ensino da Arte e sua História* (1990), *Inquietações e Mudanças no Ensino de Arte* (2008), entre outras. Essa autora, bastante conhecida no mundo acadêmico por seus posicionamentos, suas contribuições e reflexões acerca do ensino de Arte, difundiu uma concepção de construção de conhecimento em artes que tem por base um trabalho pedagógico integrador denominado:

- A) Proposta Triangular do Ensino da Arte.
 - B) DBAE.
 - C) Critical Studies.
 - D) Proposta Educação através da Arte.
-

QUESTÃO 07

Um programa em artes visuais inclui sempre a construtividade das formas e suas representações. Para um bom programa de arte visual,

- A) deve-se trabalhar simplesmente o significado das produções visuais.
 - B) é adequada uma discussão no âmbito estético, artístico e cultural.
 - C) investigar aspectos de ordem científica é desnecessário.
 - D) não se deve aprofundar nas questões de ordem técnica.
-

QUESTÃO 08

Durante sua estada de quatro anos em Florença, Michelangelo realizou, entre outras, duas obras em baixo relevo, contendo ambas o tema da Virgem com o Menino. São chamadas *Tondo Pitti* e *Tondo Taddei*. Por volta de 1504, Michelangelo pinta o *Tondo Doni* – Sagrada Família, que passaria a ser a primeira obra pictórica conservada do artista. A *Tondo* é uma obra com formato

- A) quadrangular.
 - B) losangular.
 - C) retangular.
 - D) circular.
-

QUESTÃO 09

Em meados dos anos 50, Lawrence Alloway, crítico britânico, usou o rótulo pop, referindo-se à cultura popular. Nesse contexto sociocultural, surgiu outro tipo de arte, a *Pop Art*, que envolve elementos gerados pela sociedade industrial. Representa a *Pop Art*

- A) Pablo Picasso.
 - B) Cândido Portinari.
 - C) Andy Warhol.
 - D) Salvador Dalí.
-

QUESTÃO 10

Objetivando romper com os padrões antigos, os artistas modernos buscam constantemente novas formas de expressão e, para isto, utilizam recursos como cores vivas, figuras deformadas, cubos e cenas sem lógica. O marco inicial do movimento modernista brasileiro foi a realização da Semana de Arte Moderna de 1922, onde diversos artistas plásticos e escritores apresentaram ao público uma nova forma de expressão. Este evento ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo. Não fazia parte deste grupo o artista:

- A) Di Cavalcanti.
- B) Victor Brecheret.
- C) Cildo Meirelis.
- D) Tarsilla do Amaral.

QUESTÃO 11

“A imagem mais famosa e mais marcante do filósofo está materializada na obra em bronze intitulada *O Pensador* (1881)”. O autor desta escultura é o artista francês

- A) Michelangelo.
- B) Auguste Rodin.
- C) Aleijadinho.
- D) Victor Brecheret.

QUESTÃO 12

Guernica, de Picasso, traz a ideia do repúdio aos horrores de uma guerra específica. Uma pessoa que não conheça as intenções conscientes de Picasso pode ver *Guernica* e sentir ou não impactos marcados pela intenção do artista e pode sentir outros, gerados pela relação entre as imagens da obra de Picasso e os dados de sua experiência pessoal. Um exemplo de outros impactos gerados pela experiência pessoal é o caso do adolescente que, vendo a figura a seguir, a relaciona a uma explosão nuclear. Assim, a forma artística vai além das intenções do artista, logo é **INCORRETO** afirmar que:



Figura: PICASSO, Pablo. *Guernica*, 1937, Museu Rainha Sofia (Madri).

Fonte: <<http://www.infoescola.com/pintura/guernica/>>.

- A) Em síntese, a obra de arte pode significar coisas diferentes, resultantes da experiência de cada um.
- B) Diante de uma obra de arte, o espectador pode realizar somente interpretações na dimensão subjetiva.
- C) Diante de uma obra de arte, intuição, raciocínio e imaginação atuam tanto no artista como no espectador.
- D) A experiência da percepção rege o processo de conhecimento da arte, ou seja, a compreensão estética e artística.

QUESTÃO 13

Foi feita, em rochedos e paredes de cavernas, durante a pré-história, período que antecedeu a escrita. Nessa época, o homem era nômade e alimentava-se de frutos, peixes e pequenos animais. Por causa da falta de documentos históricos, a pré-história é muito estudada por arqueólogos, antropólogos e historiadores. Qual a denominação recebida pelo tipo de arte a que o texto se refere?

- A) Arte rupestre.
- B) Arte egípcia.
- C) Arte grega.
- D) Arte romana.

QUESTÃO 14

No início do século XIX, houve a introdução do ensino das artes acadêmicas no Brasil, por meio do trabalho de um grupo de artistas convidados por João VI, dando origem, posteriormente, à Escola Nacional de Belas Artes. Essa expedição ficou conhecida como:

- A) Missão Espanhola.
- B) Missão Portuguesa.
- C) Missão Francesa.
- D) Missão Italiana.

QUESTÃO 15

A técnica que tem como característica pequenas manchas de cor em sobreposição, que provocam uma mistura óptica nos olhos do observador, sendo oriunda do movimento impressionista e criada na França é:

- A) A têmpera.
- B) A xilogravura.
- C) A estilização.
- D) O pontilhismo.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Questões numeradas de 16 a 25

INSTRUÇÃO: Leia, com atenção, o texto a seguir para responder às questões propostas.

A desoras, desfeliz

1 Encenou-se, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no feriado de 21 de abril, em forma de peça teatral, uma celebração chamada “desenforcamento de Tiradentes”. Com advogado, promotor e júri popular, refez-se o julgamento do herói da Inconfidência Mineira, tudo mais ou menos conforme o que registram os autos de dois séculos atrás, mas com resultado inverso: no final o réu é inocentado. Ou seja, desenforcado. 5 O melhor de tudo foi o título. “Desenforcamento” entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.

Em *Apesar de Você*, sua música contra a ditadura, Chico Buarque pediu: “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”. Talvez já se invocasse o “desinventar” antes; depois, invocou-se mais ainda. Até foi acolhido no dicionário digital Aulete, que lhe dá o significado de “retroceder, retroagir 10 na ação de inventar”, e oferece como exemplo um trecho do poeta Manoel de Barros: “É preciso desinventar os objetos. O pente, por exemplo. É preciso dar ao pente a função de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia”.

Numa de suas malucas aventuras no País das Maravilhas, Alice comemora seu *unbirthday*, como escreveu o autor do livro, o inglês Lewis Carroll. *Unbirthday* foi traduzida em português para 15 “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento. E, por falar em belo, a escritora Ana Miranda deu o título de *Desmundo* ao romance em que narra a sina de uma órfã portuguesa enviada à força ao Brasil da época do Descobrimento para servir de esposa a um dos desbravadores da terra. “Desmundo” é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.

É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos. No livro 20 *Roteiro de Macunaíma*, de 1950, o crítico M. Cavalcanti Proença escreveu que o personagem de Mário de Andrade resumia as “desvirtudes nacionais”. O próprio Mário de Andrade engendrou, por sua vez, outro oportuno ‘des’ ao lamentar, num poema (*Louvação da Tarde*), a “pátria tão despatriada”.

Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaíma* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não 25 é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras. O tema de hoje são as que portam o prefixo ‘des’, começando com as inventadas, mas não se esgotando nelas. O exímio criador/recolhedor de palavras que foi Guimarães Rosa espalhou por suas obras, entre muitas outras, “desamigo”, “desendoidecer”, “desdormido”, “desexistir”, “destriste”, “desfeliz”, “desviver”, “desfalar”.

30 No precioso livro *O Léxico de Guimarães Rosa*, da professora Nice Sant’Anna Martins, registram-se exatas 230 palavras com ‘des’, sinal de que o ‘des’ é uma tentação irresistível para quem gosta de brincar

com as possibilidades do idioma. Até “desmim” Guimarães Rosa inventou. “Querer mil gritar, e não pude, desmim de mim mesmo, me tonteava, numas ânsias”, diz Riobaldo, no *Grande Sertão: Veredas*.

O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo. Mesmo as palavras em
35 ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo
viço quando nos detemos a examiná-las. A uma família melancólica pertencem “desamor”, “desventura”,
“desencanto” e a fatal “desespero”, ao inverter o alto significado moral de “amor”, “ventura”, “encanto” e
“esperança”. “Desassossego” vai no mesmo caminho.

“Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga. Ao contrário, de alto valor moral são
40 “destemor” e “desassombro” ao opor-se ao temor e ao assombro. “Desatino” é humilhante; é perder o tino.
“Desoras” só pode ter sido criada por um surrealista. Usa-se no sentido de “altas horas”, mas na pura raiz
etimológica significa estar fora das horas – como assim, fora das horas? “Desasnar” é o inspirado sinônimo
de aprender pela via de deixar de ser asno.

Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas. O leitor
45 não deve saber, como o colunista não sabia, que existe a palavra “desnamorar”, assim como “desnamorado”.
A difícil arte do dicionarista revela-se em seu melhor na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas
pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca,
aspira à continuidade”. Descontinuada tal relação, fica-se com a desconsolada figura do desnamorado, que
se imagina desamparado, a desoras, desnorteado e desterrado de si mesmo, desfeliz.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. A desoras, desfeliz. *Revista Veja*, 3-março-2015.)

QUESTÃO 16

A partir das ideias defendidas pelo articulista, pode-se inferir, **EXCETO**

- A) O prefixo ‘des’ é muito produtivo, já que possibilita a formação de muitos neologismos.
- B) Certos neologismos são registrados pelo dicionário, mas outros, não.
- C) A criação constante de novas palavras causa desorganização na língua portuguesa.
- D) Há palavras formadas com o prefixo ‘des’ que não são do conhecimento do usuário da língua.

QUESTÃO 17

Em todas as alternativas, o articulista trabalha com a semântica do prefixo ‘des’, **EXCETO**

- A) “... entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.” (Linhas 5-6)
- B) “*Unbirthday* foi traduzida em português para “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento.” (Linhas 14-15)
- C) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- D) “ ‘Desmundo’ é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.” (Linhas 17-18)

QUESTÃO 18

Considere o trecho: “Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaíma* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras.” (Linhas 23-26)

Através desse trecho, infere-se, **EXCETO** que o articulista

- A) não gosta de abordar questões que dizem respeito aos problemas sociais do Brasil.
- B) aproveita o tema para fazer críticas a determinados comportamentos existentes no Brasil.
- C) normalmente aborda problemas da sociedade brasileira.
- D) Lidar com o tema que envolve palavras é uma forma de evitar falar de problemas que afetam a sociedade.

QUESTÃO 19

Ao afirmar: “Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga” (linha 39), o autor propõe que o termo

- A) “desentendimento” é mais pesado que o termo “briga”.
- B) “briga” é um termo mais popular que “desentendimento”.
- C) “desentendimento” é formal, e o termo “briga”, coloquial.
- D) “desentendimento” é mais brando que o termo “briga”.

QUESTÃO 20

Em relação ao trecho da questão anterior, infere-se que a expressão “estado de inocência”, denotativamente, significa que as palavras

- A) não foram ainda usadas em contextos.
- B) possuem significados simples.
- C) perderam o seu valor original.
- D) são vazias de significação.

QUESTÃO 21

Em todas as alternativas, verifica-se o uso de linguagem metafórica, **EXCETO**

- A) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- B) “O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo.” (Linha 34)
- C) “... por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas?” (Linhas 25-26)
- D) “É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

QUESTÃO 22

Considere o trecho: “... na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca, aspira à continuidade”. (Linhas 46-48)

Sobre o uso do sinal grave indicativo de crase, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Está relacionado à transitividade do verbo aspirar.
- B) É facultativo, tendo em vista o termo regente e o termo regido.
- C) Indica a fusão da preposição ‘a’ e o artigo feminino ‘a’.
- D) Está relacionado à preposição ‘a’ exigida pelo termo regente.

QUESTÃO 23

Assinale a alternativa em que o uso da próclise **NÃO** é obrigatório, uma vez que não se verifica a ocorrência de palavra atrativa.

- A) “... e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui...” (Linhas 24-25)
- B) “... chegam com novo viço quando nos detemos a examiná-las.” (Linhas 35-36)
- C) “... palavras em ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo viço...” (Linhas 34-36)
- D) “Talvez já se invocasse o “desinventar” antes...” (Linha 8)

QUESTÃO 24

Considere o verbo negrito na frase: “**Há** bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

Em relação ao emprego desse verbo nessa frase, **NÃO** se pode afirmar:

- A) Trata-se de um verbo impessoal, portanto deverá ficar na 3.ª pessoa do singular.
- B) Por ser impessoal, constrói uma oração sem sujeito.
- C) Foi usado com valor semântico de ‘existir’ e, nessa acepção, classifica-se como impessoal.
- D) Trata-se de um verbo pessoal e, portanto, concorda com o sujeito a que se refere.

QUESTÃO 25

Marque a alternativa que justifica **corretamente** o emprego das aspas em “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”.” (Linhas 7-8)

- A) Construir uma ironia.
- B) Indicar ressignificação de palavra.
- C) Assinalar uso de citação direta.
- D) Indicar uso de estrangeirismos.

